

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

IRIS EDUARDA AMANCIO DA SILVA
MARIA DA ASSUNÇÃO DOS SANTOS
ROSICLEIDE CARNAVARRO SANTANA DE OLIVEIRA

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA E OS REFLEXOS NO RENDIMENTO ESCOLAR
DOS ALUNOS**

RECIFE

2022

**IRIS EDUARDA AMANCIO DA SILVA
MARIA DA ASSUNÇÃO DOS SANTOS
ROSICLEIDE CARNAVARRO SANTANA DE OLIVEIRA**

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA E OS REFLEXOS NO RENDIMENTO ESCOLAR
DOS ALUNOS**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para a
conclusão da disciplina de TCC I do Curso de Licenciatura em
Pedagogia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

Professor orientador: Hugo
Professora coorientadora: Myllena Karina Miranda dos Santos

RECIFE
2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

S586r Silva, Iris Eduarda Amancio da
Relação família e escola e os reflexos no rendimento escolar dos
alunos. / Iris Eduarda Amancio da Silva, Maria da Assunção dos Santos,
Rosicleide Canavarro Santana de Oliveira. - Recife: O Autor, 2022.
19 p.

Orientador(a): Myllena Karina Miranda dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2022.

Inclui Referências.

1. Escola. 2. Família. 3. Relação família e escola. 4. Rendimento
escolar. I. Santos, Maria da Assunção dos II. Oliveira, Rosicleide
Canavarro Santana de. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV.
Título.

CDU: 37.01

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	04
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	06
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	07
4. RESULTADOS.....	10
5. CONCLUSÃO.....	15
REFERÊNCIAS.....	16

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA E OS REFLEXOS NO RENDIMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS

Iris Eduarda Amancio da Silva

Maria da Assunção dos Santos

Rosicleide Carnavaro Santana de Oliveira

Orientadora: Hugo¹

Coorientadora: Myllena Karina Miranda dos Santos²

Resumo: A família representa um dos primeiros ambientes no qual o indivíduo inicia sua vida em sociedade. Ela tem a responsabilidade de ser um modelo para a criança e pelo desempenho de seus papéis sociais. É tradicionalmente chamada de educação primária, uma vez que tem como tarefa principal orientar o desenvolvimento e a aquisição de comportamentos considerados adequados, em termos dos padrões sociais vigentes em determinada cultura. Com relação à escola, ela responde ao compromisso e à responsabilidade de ensinar a todos os estudantes os objetos de conhecimento acumulados historicamente pela humanidade, e que fora dela seria difícil de aprender. Além disso, como instituição, promove o desenvolvimento e a socialização. Considerando que a criança é um ser ativo, que depende dessa integração para seu desenvolvimento, o objetivo da presente pesquisa é investigar, a partir de pesquisa bibliográfica, se a relação existente atualmente entre a família e a escola se encontra fragilizada, visto que cada uma das partes envolvidas não reconhece o seu fracasso como coautor responsável pela educação das crianças e ambas as partes só sabem apontar e reconhecer o fracasso do outro. Observamos, em nossas leituras iniciais, que é responsabilidade da família e da escola assumirem e desempenharem a sua função, sempre uma completando a outra, não permitindo lacunas, assim, teremos uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Escola; Família; Relação família e escola; Rendimento escolar.

1

² Professora da Unibra, mestra em Letras. E-mail: mymykarina@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A família representa um dos primeiros ambientes no qual o indivíduo inicia sua vida em sociedade. Em parceria com outras instituições e, dentre elas, inclui-se a escola, a família tem condições de garantir ao (a) seu (sua) filho(a) melhores condições de desenvolvimento em todas as áreas de sua vida (CREPALDI, 2017).

A escola responde ao compromisso e à reponsabilidade de ensinar a todos e a cada um dos estudantes os objetos de conhecimento acumulados historicamente pela humanidade, e que fora dela seriam difíceis de aprender. Além disso, como instituição, promove o desenvolvimento e a socialização (PEREZ, 2019).

Sendo assim, essa relação deve ter como ponto de partida a própria escola, visto que os pais têm pouco ou nenhum conhecimento sobre características de desenvolvimento cognitivo, psíquico e, tão pouco, entende como se dá a aprendizagem, por isso, a dificuldade em participar da vida dos filhos (SOUZA, 2009).

Tendo em vista o insucesso de crianças e adolescentes no desempenho escolar atrelado à influência das relações existentes entre escola e família, o presente trabalho aborda sobre como a relação entre família e escola interfere no rendimento escolar dos alunos.

A partir disso, a presente pesquisa apresenta a importância do bom relacionamento entre a família e a escola para um melhor desempenho escolar dos alunos. Para isso, serão apresentados os aspectos históricos da família e a evolução histórica da instituição escolar para compreendermos melhor esse assunto.

Por fim, identificaremos os reflexos da relação família e escola e suas consequências no rendimento escolar dos alunos, pois diante das situações vivenciadas e com relação a todos os conhecimentos adquiridos durante o período acadêmico, podemos observar que a relação existente atualmente entre a família e a escola encontra-se bastante fragilizada, necessitando de mais estudos sobre essa relação.

Com isso, de acordo com Santos, Gomes e Bindela (2020), a relação família e escola é um processo que deve ser constante e progressivo, principalmente na educação infantil por se tratar de seres que ainda dependem do olhar de adultos responsáveis. Quando existe a prática dessa relação, o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, alvo desse processo de ensino, acontece de maneira

mais eficaz, em que ambas as partes precisam estar cientes da importância da sua contribuição.

Embora essas duas vertentes, família e escola, tenham o mesmo objetivo que é o desenvolvimento integral da criança, suas contribuições se dão de forma diferenciada, pois à família cabe trabalhar o desenvolvimento emocional, psicológico e moral da criança, enquanto que a escola tem o papel de oferecer a educação formal às mesmas. E quando escola e família se harmonizam em um trabalho em que as partes interessadas e envolvidas se completam pode proporcionar benefícios como o bom desenvolvimento e desempenho escolar e social da criança (SANTOS; GOMES; BINDELA, 2020).

Sendo assim, a família e a escola têm recebido essa evidência por se constituírem como instituições fundamentais de desenvolvimento humano, pois a escola e a família são as duas primeiras instituições sociais que proporcionam à criança estímulos e espaços que servirão de referência para as suas condutas e possibilitam desencadear processos evolutivos humanos, como relações interpessoais, inserção cultural e a construção do conhecimento. Além disso, por meio do envolvimento entre família e escola, a educação se constitui como uma atividade conjunta, favorecendo o desenvolvimento integral da criança e do adolescente. (ALBUQUERQUE; AQUINO, 2021).

2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Para o presente trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de acordo com Garcia (2016), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

A mesma foi de caráter exploratório, pois nela a pesquisa procura conhecer as características de um fenômeno para procurar explicações das causas e consequências de dito fenômeno (REVILLION, 2009) e com abordagem qualitativa, na qual nesse tipo de método de pesquisa existem diversos tipos e estratégias de coleta, análise e confecção de relatórios de resultados, que se adaptam para a resolução de problemas de pesquisa nas ciências humanas e sociais (SHIAISH; TOLEDO, 2009), como uma revisão da literatura.

Nesse sentido, para esta revisão, foram consideradas as fases de pesquisa: identificação do problema e objetivo da pesquisa; pesquisa da literatura com foco sobre o tema a ser estudado; avaliação dos dados aplicando critérios de inclusão e exclusão; análise dos dados extraído das fontes primárias as características da amostra e método.

Como última fase, temos a apresentação da síntese, que retrata a construção dos conceitos e seus fatores relacionados. Os termos utilizados na busca foram delimitados a partir descritores presentes em artigos adequados ao tema, lidos previamente de forma não sistemática, e por meio de consulta às coleções de termos das respectivas bases de dados do Portal Periódicos Capes. Foram selecionados, assim, os seguintes descritores: Escola; Família; Relação família e escola; Rendimento escolar.

Dessa forma, realizou-se uma revisão da literatura disponível nos seguintes bancos de dados: Portal Periódicos Capes e livros. Os artigos coletados foram publicados no período de abril de 2007 a março de 2022. Nesta revisão da literatura, foram observados os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, com resumos e corpo textual disponível para visualização em português, nos últimos quinze anos.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A família e a escola são as duas principais instituições de formação do ser humano, e como toda relação de poder, há entre elas expectativas de ambas as partes, especialmente no que se refere à competência e à divisão do trabalho relacionados à educação da criança. (AMARAL, 2019).

A família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Ela, por ser o primeiro espaço que habitamos, precisa cuidar de seus filhos e criá-los em um ambiente saudável, amoroso e respeitoso. Com isso, as oportunidades de aprendizagem que são oferecidas nela dependem de seu repertório psíquico, afetivo e cultural e de seu nível socioeconômico. Na família, deve haver reciprocidade de afeto, cuidado e aceitação e possibilidade de papéis estáveis – ser filho é para a vida toda (PEREZ, 2019).

A responsabilidade da família junto às crianças, em termos de modelo que a criança terá e do desempenho de seus papéis sociais, é tradicionalmente chamada de educação primária, uma vez que tem como tarefa principal orientar o desenvolvimento e a aquisição de comportamentos considerados adequados, em termos dos padrões sociais vigentes em determinada cultura (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Em meio à família, as crianças, os adolescentes e jovens recebem instruções básicas de relacionamentos psicossociais, inspiram-se em exemplos e influências socioculturais. Dessa forma, à família cabe a transmissão de normas, ética, valores, ideais e crenças que marcam a sociedade (CREPALDI, 2017).

No que diz respeito à família, segundo Oliveira e Marinho-Araújo (2010, p. 102):

Ela tem como um dos seus papéis principais é a socialização da criança, isto é, sua inclusão no mundo cultural mediante o ensino da língua materna, dos símbolos e regras de convivência em grupo, englobando a educação geral e parte da formal, em colaboração com a escola.

De acordo com Oliveira e Marinho-Araújo (2010), a escola é a instituição que tem como função a socialização do saber sistematizado, ou seja, do conhecimento

elaborado e da cultura erudita, pois se relaciona com a ciência e não com o senso comum, e existe para proporcionar a aquisição de instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência) e aos rudimentos (bases) desse saber (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Com isso, o papel que a escola possui na construção dessa parceria é fundamental, devendo considerar a necessidade da família, levando-as a vivenciar situações que lhes possibilitem se sentirem participantes ativos nessa parceria. Vale ainda ressaltar que escola e família precisam se unir e juntas procurar entender o que é família, o que é escola, como eram vistas estas anteriormente e como são vistas hoje, e ainda o que é desenvolvimento humano e aprendizagem, como a criança aprende (SOUZA, 2009).

Ela é a instituição que tem como função a socialização do saber sistematizado, ou seja, do conhecimento elaborado e da cultura erudita. Segundo Oliveira e Marinho-Araújo (2010), a escola se relaciona com a ciência e não com o senso comum e existe para proporcionar a aquisição de instrumentos que possibilitem o acesso ao saber elaborado (ciência) e aos rudimentos (bases) desse saber (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Com isso, a contribuição da escola para o desenvolvimento do sujeito é específica à aquisição do saber culturalmente organizado e às áreas distintas de conhecimento (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010). É responsabilidade da família e da escola assumir e desempenhar a sua função, sempre uma completando a outra, não permitindo lacunas, assim, teremos uma educação de qualidade, lembrando que a criança é um ser ativo, que depende dessa integração para seu desenvolvimento (RIBEIRO *et al.*, 2018).

Existem entre essas duas instituições (família e escola), portanto, cujo dever de educar a criança lhes une responsabilidades e papéis que foram mudando ao longo da história. A educação familiar, primeiramente, é mais antiga do que a escolar. (AMARAL, 2019).

Como diz Vilella (2017, p. 43 *apud* SANTOS; GOMES; BINDELA, 2020, p. 2):

A educação de crianças e jovens é tarefa de múltiplas instituições sociais, entre as quais cabe enorme destaque à escola e à família. A centralidade dessas duas instituições na tarefa educativa acaba por suscitar a questão sobre a relação que se estabelece entre elas, tendo em vista a educação.

De acordo com Ramos (2014), a educação é dever da família, ficando à escola com a responsabilidade de dar continuidade ao processo formativo. Segundo Oliveira e Marinho-Araújo (2010, p. 101), esses dois sistemas têm objetivos distintos, uma vez que “compartilham a tarefa de preparar as crianças e os jovens para a inserção crítica, participativa e produtiva na sociedade”.

Sendo assim, a divergência entre escola e família está na tarefa de ensinar, sendo que a primeira tem a função de favorecer a aprendizagem dos conhecimentos construídos socialmente em determinado momento histórico, de ampliar as possibilidades de convivência social e de legitimar uma ordem social, enquanto a segunda tem a tarefa de promover a socialização das crianças, incluindo o aprendizado de padrões comportamentais, atitudes e valores aceitos pela sociedade (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010).

4. RESULTADOS

Aspectos históricos da instituição família.

A família pode ser entendida como imagem, conceito, recurso ou metáfora, ela pode ser mobilizada para se responder a desafios interpretativos, ligados ao status e ao significado dos laços sociais. O significado familiar pode desempenhar um aspecto prático quando a qualidade ou profundidade da relação social de alguém é questionada. (RAMOS, 2016).

De acordo com Ramos e Nascimento (2008), várias são as instituições sociais estudadas pela Sociologia, sendo elas: Instituições religiosas, políticas ou governamentais e econômicas, que são elas determinantes da sociabilidade humana. Além dessas, a família também é entendida como uma instituição social, pois ela é a principal fonte de socialização do indivíduo ao ensinar-lhe quais os padrões e normas culturais adequados que devem ser internalizados e reproduzidos em suas relações sociais.

A família representa um dos primeiros ambientes no qual o indivíduo inicia sua vida em sociedade. Em parceria com outras instituições e, dentre elas, inclui-se a escola, a família tem condições de garantir ao (a) seu (sua) filho(a) melhores condições de desenvolvimento em todas as áreas de sua vida (CREPALDI, 2017).

A família representa o espaço de socialização, de busca coletiva de estratégias de sobrevivência, local para o exercício da cidadania, possibilidade para o desenvolvimento individual e grupal de seus membros, independentemente dos arranjos apresentados ou das novas estruturas que vêm se formando. (VALLE, 2009).

Com isso, a sua dinâmica é própria, afetada tanto pelo desenvolvimento de seu ciclo vital, como pelas políticas econômicas e sociais. Sendo assim, ela é um dos principais contextos de socialização dos indivíduos e, portanto, possui um papel fundamental para a compreensão do desenvolvimento humano, que por sua vez é um processo em constante transformação, sendo multideterminado por fatores do próprio indivíduo e por aspectos mais amplos do contexto social no qual estão inseridos. (VALLE, 2009).

Escola: uma instituição fundamental para a sociedade

A escola é o primeiro ambiente social apresentado à criança depois da experiência familiar. Sendo assim, ela desempenha um papel muito importante, uma vez que, no decorrer da infância e na adolescência, desenvolve-se o processo de interação sujeito-sociedade. (KUJAWA; MARTINS; PATIAS, 2020).

De acordo com Kujawa, Martins e Patias (2010), se a mesma promover diariamente, em seu ambiente, mecanismos propositivos como o diálogo e a participação, possibilitará que as relações sociais construídas dentro deste contexto se tornem a base de apoio para o desenvolvimento psicossocial e humano das crianças.

A escola é a instituição que tem como função a socialização do saber sistematizado, ou seja, do conhecimento elaborado e da cultura erudita. Segundo Oliveira e Marinho-Araújo (2010), a escola se relaciona com a ciência, e não com o senso comum, e existe para proporcionar a aquisição de instrumentos que possibilitem o acesso ao saber elaborado (ciência) e aos rudimentos (bases) desse saber (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Ela pode ser entendida como lugar de aprendizagem, além dos conteúdos lecionados, há um espaço de vivência social mediado pelo outro com interferência maior da função paterna, mesmo que sem abrir mão da função materna e seu papel simbolizante de instauração do desejo pelo desejo do Outro. Nesse convívio, os alunos estão sujeitos às frustrações, aos limites e fracassos, próprios da realidade e, assim, participar da sociedade por meio da mediação epistemológica da escola. (PORTUGAL; ALMEIDA, 2022).

Dessa maneira, a escola parece ainda se manter ancorada a um modelo de instituição estabelecida no período de revolução industrial, no qual os objetivos que compõem o processo de escolarização são: educar em ambientes fechados e na posição de filas, controlar o tempo dos alunos, selecionar os saberes e dar a eles caráter universal, adequando-os às capacidades dos alunos, instituir uma obrigatoriedade escolar de modo que torne os cidadãos tutelados pelo Estado (KUJAWA; MARTINS; PATIAS, 2020).

Sendo assim, parece que a escola atual deve se reajustar aos novos e diferentes alunos, para que possa se construir papéis e valores múltiplos para uma

geração que necessita muito mais da vivência de novas experiências do que compreender papéis ou valores obsoletos para os tempos atuais.

Com isso, a escola passou a ser considerada lugar de renovação das gerações e a educação se tornou questão das proposições das reformas. Assim, a escola encarna a esperança de uma sociedade mais justa, em que os talentos serão recompensados pelo mérito, o que viabilizou a condição de uma democratização do ensino secundário e a esperança da mobilidade social aos alunos dos meios populares. (SILVA, 2015).

Sendo assim, a escola é um lugar que se coloca na responsabilidade de produzir a consciência da língua e da cidadania no aluno que ainda se encontra como cidadão, trabalhando no nível da organização administrativa de um sujeito escolarizado. Dessa forma, ela produz uma língua já pronta para seus alunos, assim como uma cidade já pronta. (BABAI, 2011).

Reflexos da relação família e Escola e suas consequências no rendimento escolar dos alunos

Diante dos estudos na escola tradicional, o aluno é concebido como *alumini*, isto é, sem luz e caberá exclusivamente ao professor a transmissão dos conhecimentos para a promoção de inserção social. (PRADO; et al, 2020).

De acordo com Prado et al. (2020), tal concepção educacional não conseguiu contemplar seus objetivos, pois a transmissão dos conhecimentos apresentou-se como um fenômeno que não poderia ser considerado por suposto, tendo em vista as inúmeras possibilidades de interferência na comunicação e mesmo os alunos que eram bem sucedidos, por vezes, não se ajustavam à tradição de valores da sociedade, permanecendo marginalizados.

Sendo assim, a Família cria as suas dinâmicas e, se a Escola não conhecer essas dinâmicas, é levada a acreditar que famílias têm uma má influência na vida dos filhos, pois os pais podem não se importar pela sua vida escolar, na medida em que deixam essa tarefa para a Escola, tornando-se displicentes. (MATEUS, 2016).

Com isso, a possível superação dos obstáculos encontrados suscita à participação da família, acompanhando sistematicamente, no ambiente doméstico, a execução das tarefas que foram propostas ao aluno. (PRADO; et al, 2020). A relação Escola e Família não se reduz apenas a uma discussão de conteúdos curriculares, que alguns pais ignoram e não sabem discutir, ela assenta em relações de gênero, de classe, de etnia, de filosofia de vida construída numa complexa teia de relações socioculturais e ideológicas. (MATEUS, 2016).

Tratando-se de relações entre as famílias populares e a instituição social, é claro que não se pode analisá-las fora das relações de dominação, pois por um lado, os membros das famílias populares estão muito afastados da escola pela sua fraca escolarização, pelas suas formas de agir e pensar ou de socializar seus filhos. Por outro lado, graças à importância crescente da escola em nossa formação social, os membros das classes populares têm interesse em consentir no jogo escolar e ao mesmo tempo em aceitar, pelo menos parcialmente, suas regras. (THIN,2010).

Família e escola se acostumaram a apontar a outra como responsável pelo eventual insucesso de crianças, adolescentes e jovens, mas essa atitude não as aproxima para que reflitam e atuem em parceria para melhorar a trajetória pessoal e escolar dos estudantes. As duas precisam desejar o sucesso desses sujeitos e se rever continuamente (PEREZ, 2019).

Muitas vezes, a forma utilizada pelo professor para chamar os pais à escola pode determinar a participação destes ou não, pois muitas vezes, o chamado, além de pouco convidativo, não apresenta às famílias todos os seus objetivos e possíveis resultados, fazendo com que os pais não percebam aquilo como algo realmente importante. Com isso, quando os pais percebem que sua participação é algo desejado pelo professor e de valia para os filhos, estes frequentemente ultrapassam os obstáculos para estarem presentes e participativos. (CHRISTOVAM; CIA, 2016).

A relação entre escola e família, atualmente, não tem favorecido o processo de desenvolvimento das crianças e adolescentes, isto porque, de maneira geral, as escolas cumprem formalidades, a exemplo de cronogramas de reuniões entre família e educadores, que buscam majoritariamente entregar avaliações e/ou destacar as queixas de comportamentos, sem, contudo, considerar nesses momentos a discussão e reflexão das necessidades concretas dos estudantes, das escolas e das famílias. (ALBUQUERQUE; AQUINO, 2021).

Com relação a possibilidade de avanços nessa relação, temos em vista a qualificação do processo de educação escolar, há de se reconhecer o desenvolvimento de práticas de educação continuada em torno do tema, de modo a possibilitar aos professores a apropriação de elementos teóricos essenciais para a compreensão da nova realidade das famílias e dos novos contornos sociais, culturais e institucionais que envolvem a atuação da escola. Ou seja, os achados da presente pesquisa indicam que esse parece ser um ponto de partida necessário para que avanços sejam possíveis nessa relação marcada por tensões e desencontros. (POLI; ZAGO; BORTOLETO. 2020)

5. CONCLUSÃO

Concluimos que a família representa um dos primeiros ambientes que o indivíduo inicia sua vida em sociedade, ela representa o espaço de socialização, de busca coletiva de estratégias de sobrevivência, local para o exercício da cidadania, possibilidade para o desenvolvimento individual e grupal de seus membros. Além disso, vimos que a escola é o primeiro ambiente social apresentado à criança depois do ambiente familiar, com isso, a mesma desempenha um papel muito importante, uma vez que, no decorrer da infância e da adolescência, desenvolve o processo de interação do sujeito com a sociedade.

Com a relação entre as duas instituições, família e escola, tem-se favorecido o processo de desenvolvimento das crianças e dos adolescentes, pois o que vimos na relação é que as escolas cumprem formalidades, como de cronogramas de reuniões entre família e educadores, que buscam majoritariamente entregar avaliações e/ou destacar as queixas de comportamentos, sem, contudo, considerar nesses momentos a discussão e reflexão das necessidades concretas dos estudantes.

A partir disso, ficou destacado que vale atentar que essa relação é um processo que deve ser constante, principalmente na educação infantil, pois trata de seres que ainda dependem do olhar de adultos responsáveis. Sendo assim, quando existe a prática dessa relação, o desenvolvimento da aprendizagem das crianças acontece de maneira mais eficaz, em que ambas as instituições precisam estar cientes da importância da sua contribuição para o melhor desempenho dos mesmos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Jéssica Andrade; AQUINO, Fabíola de Sousa Braz. **Psicologia escolar e relação família-escola: um estudo sobre concepções profissionais.** *Psicol. Pesqui.* | 15(1) | 1-22 | 2021

AMARAL, Ana Paula Taigy. Relação família – escola: experiência de uma extensão universitária. **Tópicos Educacionais**, Recife, v. 25, n.2, p. 87-108, jul/dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/>. Acesso em: 2 de ago. 2022.

BABAI, Marcos Aurélio. **ESCOLA E FAMÍLIA: O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO E A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE NA CONTEMPORANEIDADE.** *Revista Interfaces da Educação*. Vol 2. 2011.

CREPALDI, Elaise Mara Ferreira. A importância da família na escola para a construção do desenvolvimento do aluno. *In: EDUCERE*, 13., 2017, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: PUCPR, 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25972_13983.pdf. Acesso em: 7 maio 2022.

CHRISTOVAM, Ana Carolina Camargo; CIA, Fabiana. **Comportamentos de pais e professores para promoção da relação família e escola de pré-escolares incluídos.** *Revista Educação Especial* | v. 29 | n. 54 | p. 133-146 | jan./ abr. 2016.

FRAGA DE ALMEIDA PRADO, E.; RENATO RODRIGUES CARREIRO, L.; VINÍCIUS DE ARAÚJO, M. .; BANTI BISSOLI, E. .; TORRES CARRERA, L. Reflexões sobre a relação família e escola em territórios de vulnerabilidade social. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 18–32, 2020. DOI: 10.34024/olhares.2020.v8.10483. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/10483>. Acesso em: 1 nov. 2022.

GARCIA, Elias. Pesquisa Bibliográfica Versus Revisão Bibliográfica - uma discussão necessária. **Línguas & Letras**, [S. l.], v. 17, n. 35, 2016. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/13193>. Acesso em: 9 jun. 2022.

KUJAWA, D. R.; MARTINS, A. R. de Q.; PATIAS, N. D. **A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO E DA ESCOLA NO BRASIL.** *Revista Sociais e Humanas*, [S. l.], v. 33, n. 3, 2020. DOI: 10.5902/2317175837574. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/37574>. Acesso em: 15 out. 2022.

MATEUS, Maria do Nascimento Esteves. **Percepções da relação Escola e Família. imagonautas.** *Revista Interdisciplinaria sobre Imaginarios Sociales*. 2016. ISSN 0719-0166.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria . **A relação família-escola: intersecções e desafios. Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-108, jan./mar.2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CM3Hj6VLtm7ZMxD33pRyhkn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 maio 2022.

PEREZ, Tereza. **Diálogo escola-família: parceria para a aprendizagem e o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens**. São Paulo: Moderna, 2019.

POLI, O. L.; ZAGO, N.; BORTOLETO, E. J. **Transformações sociais e interações escola-família no ensino fundamental**. Reflexão e Ação, v. 28, n. 1, p. 220-234, 5 jan. 2020.

PORTUGAL, C. P.; ALMEIDA, I. M. M. Z. P. de. Estudo de caso sobre um processo de desescolarização marcado pelo fracasso entre escola e família. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 15, p. 1–15, 2020. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.15.14788.068. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/14788>. Acesso em: 14 out. 2022.

RAMOS, Kátia Cristina Sayans Lucio *et al.* **Benefícios da relação Família e Escola**. São Paulo: Universidade Anhanguera de São Paulo, 2014.

RAMOS, Danielle Marques dos; NASCIMENTO, Virgílio Gomes do. **A família como instituição moderna**. Fractal, Rev. Psicol. 20 (2) • Dez 2008.

RAMOS CAMFIELD, C. E. UMA BREVE REFLEXÃO DA INSTITUIÇÃO FAMÍLIA COMO ANTECEDENTE ESPISTEMOLÓGICO DE INVESTIGAÇÕES EM ORGANIZAÇÕES FAMILIARES. **Revista Sociais e Humanas**, [S. l.], v. 29, n. 2, p. 93–102, 2016. DOI: 10.5902/2317175820961. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/20961>. Acesso em: 31 out. 2022.

REVILLION, Anya Sartori Piatnicki. A Utilização de pesquisas exploratórias na área demarketing. **RIMAR - Revista Interdisciplinar de Marketing**, v.2, n.2, p. 21-37, Jul./Dez. 2003

RIBEIRO, Mônica Alves *et al.* Escola e Família: Uma aproximação necessária. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 5, n. 1, 2018. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/07/revista-espaco-academico-v05-n01-artigo-06.pdf>. Acesso em: 7 maio 2022.

SANTOS, Elisete Sousa dos; GOMES, Jeane Maria Gomere; BINDELA, Elda Maria Ferreira. Os benefícios que a relação família escola traz com o uso das regras sociais para alunos das etapas iniciais da Educação Infantil. *In: SIMPOSIO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN CIENTÍFICA EN LA EDUCACIÓN*, 2., 2019, Santana. **Anais [...]**. Santana: [s. n.], 2020. Disponível em: <https://www.utic.edu.py/repositorio/COLOQUIOS->

[SIMPOSIOS/SIMPOSIOS/II%20Simposio%20Internacional%20de%20Investigaci%C3%B3n%20Cient%C3%ADfica%20en%20la%20Educaci%C3%B3n%202019/OS%20BENEF%C3%8DCIOS%20QUE%20A%20RELA%C3%87%C3%83O%20FAM%C3%8DLIA%20ESCOLA%20TRAZ%20COM%20O%20USO%20DAS%20REGRAS%20SOCIAIS%20PARA%20ALUNOS%20DAS%20ETAPAS%20I.pdf](#). Acesso em: 7 maio 2022.

SOUZA, Maria Ester do Prado. Família/Escola: A importância dessa relação no desempenho escolar. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Formação no Programa de Desenvolvimento Educacional), Universidade Estadual do Norte do Paraná, Santo Antônio da Plantina, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>. Acesso em: 7 maio 2022.

SHIAISHI, Guilherme de Farias; TOLEDO, Luciano Augusto. Estudos de caso em pesquisas exploratórias qualitativas: um ensaio para a proposta de protocolo do estudo de caso. **Rev. FAE**, Curitiba, v.12, n.1, p.103-119, jan./jun. 2009

SCHWERTNER, S. F., & MUNHOZ, A. V. (2017). Imagens da escola e suas funções na contemporaneidade: o discurso de estudantes concluintes do ensino médio. **Revista Imagens da Educação**, 7(1), 58-69. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/30285/pdf>. Acesso em: 7 maio 2022.

SILVA, Isabelle Fiorelli. Origem e evolução do paradigma da escola eficaz e seus desdobramentos no contexto atual. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 707 - 738, maio/ago. 2015

THIN, Daniel. Famílias populares e instituição escolar: entre autonomia e heteronomia. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. especial, p. 065-077, 2010.

VALLE, TGM., org. **Aprendizagem e desenvolvimento humano: avaliações e intervenções** [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 222 p.